



RESULTADOS

PRIMEIRO TRIMESTRE

2008

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	3
PRINCIPAIS INDICADORES	4
BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	5
ENVOLVENTE DE MERCADO.....	6
INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	10
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	10
2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.....	11
3. BALANÇO CONSOLIDADO	15
4. <i>CASH FLOW</i>	17
5. INVESTIMENTO.....	18
INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	19
1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO	19
2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO.....	21
3. GAS & POWER.....	23
ACÇÃO GALP ENERGIA.....	25
FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2008	26
EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2008....	28
EMPRESAS PARTICIPADAS.....	30
1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS	30
2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS.....	30
RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES AJUSTADOS.....	31
1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO	31
2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO	31
3. EVENTOS NÃO RECORRENTES	32
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	35
1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS	35
2. BALANÇO CONSOLIDADO	36
INFORMAÇÃO ADICIONAL.....	37

SUMÁRIO EXECUTIVO

O resultado líquido *replacement cost* ajustado do primeiro trimestre de 2008 foi de €109 milhões, uma redução anual de 8,4% em euros e um aumento de 4,6% em dólares americanos. Quando comparado com o último trimestre de 2007 o resultado líquido *replacement cost* ajustado apresentou um aumento de 160,6%.

O aumento da actividade, sustentado por maiores volumes vendidos, do segmento de Gas & Power, e a subida do preço médio de venda do crude no segmento de Exploração & Produção permitiram compensar a diminuição dos resultados do segmento de Refinação & Distribuição, afectado pela desvalorização do dólar americano e pela subida do preço do crude. Ainda assim, o segmento de Refinação & Distribuição registou no primeiro trimestre de 2008 um resultado operacional *replacement cost* ajustado de €38 milhões, cerca de 10 vezes superior ao quarto trimestre de 2007.

SÍNTESE DOS RESULTADOS – PRIMEIRO TRIMESTRE 2008

- Produção *working* de crude nos 13,8 mil barris diários, menos 19,8% do que os 17,2 mil barris diários em igual período de 2007;

- Decréscimo de 46,9% da margem de refinação da Galp Energia, face ao primeiro trimestre de 2007, para os 3,0 Usd/bbl, sendo a redução em euros de 53,5%, para os 2,0 Eur/bbl, dada a valorização de 14,3% do euro face ao dólar americano;
- No primeiro trimestre de 2008 a cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos foi de 73,1%;
- Aumento de 32,4% nas vendas de gás natural para um total de 1.471 milhões de metros cúbicos face ao trimestre homólogo, com incrementos em todos os sub-segmentos;
- EBITDA *replacement cost* ajustado de €234 milhões, 3,3% acima do registado no trimestre homólogo;
- Resultado líquido de €175 milhões, equivalente a um resultado por acção de €0,21 e em termos ajustados de €109 milhões, equivalente a €0,13 por acção;
- Aumento de 29,6% do investimento para os €99 milhões, com 64,8% do total a ser canalizado para o segmento de Exploração & Produção.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Data: Terça-feira, 20 de Maio, 17:30 GMT (18:30 CET)

Local: Sede da Galp Energia - Torre A - Auditório 1

CONFERENCE CALL

Participação: Manuel Ferreira De Oliveira (CEO)

Claudio De Marco (CFO)

Tiago Villas-Boas (IR)

Data: Quarta-feira, 21 de Maio

Hora: 09:00 GMT (10:00 CET)

Telefones: UK: +44 (0) 203 14 74 600

Portugal: 707 785 662

Chairperson: Tiago Villas-Boas

PRINCIPAIS INDICADORES

Indicadores financeiros

Milhões de Euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Varição	% Var.
3.421	Vendas e prestações de serviços	2.750	3.493	743	27,0%
359	EBITDA	242	316	74	30,7%
175	EBITDA <i>replacement cost</i>	228	233	5	2,1%
179	EBITDA <i>replacement cost</i> ajustado¹	226	234	7	3,3%
275	Resultado operacional	179	247	68	37,8%
91	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	166	165	(2)	(0,9%)
95	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado¹	165	169	4	2,6%
188	Resultado líquido	143	175	33	22,9%
40	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	122	106	(15)	(12,7%)
42	Resultado líquido <i>replacement cost</i> ajustado¹	119	109	(10)	(8,4%)

¹ Resultados ajustados excluem efeito *stock* e eventos não recorrentes.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Varição	% Var.
3,9	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,5	2,8	(0,6)	(18,5%)
0,7	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	5,0	(0,1)	(5,0)	s.s.
7,0	Preço de gás natural <i>henry hub</i> ² (Usd/MMbtu)	7,2	8,6	1,4	20,1%
88,7	Preço médio <i>brent dated</i> ³ (Usd/bbl)	57,8	96,9	39,1	67,8%
1,45	Taxa de câmbio média ⁴ Eur/Usd	1,31	1,50	0,2	14,3%
4,7	Euribor - seis meses ⁴ (%)	3,9	4,5	0,5	13,6%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão vide "Definições".

² Fonte: Reuters.

³ Fonte: Platts.

⁴ Fonte: Banco Central Europeu. Euribor 360.

Indicadores operacionais

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Varição	% Var.
15,7	Produção média <i>Working</i> (kbbbl/dia)	17,2	13,8	(3,4)	(19,8%)
10,6	Produção média <i>net entitlement</i> (kbbbl/dia)	12,6	9,9	(2,7)	(21,6%)
4,6	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,7	3,0	(2,7)	(46,9%)
3,1	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,4	3,5	0,0	1,0%
2,3	Vendas <i>oil</i> clientes directos (milhões ton)	2,3	2,3	(0,0)	(0,9%)
1.612	Vendas de gás natural (milhões m ³)	1.111	1.471	360	32,4%
423	Geração de energia ¹ (GWh)	416	398	(18)	(4,4%)

¹ Inclui empresas que não consolidam, mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

BASES DE APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas e não auditadas da Galp Energia, relativas aos três meses findos em 31 de Março de 2008 e 2007, foram elaboradas em conformidade com as IFRS. A informação financeira referente à demonstração de resultados consolidados é apresentada para os trimestres findos em 31 de Março de 2008 e em 31 de Março de 2007. A informação financeira referente ao balanço consolidado é apresentada às datas de 31 de Março de 2008 e de 31 de Dezembro de 2007.

Por as demonstrações financeiras serem elaboradas de acordo com as IFRS, o custo das mercadorias vendidas e matérias-primas consumidas é valorizado a FIFO, o que pode originar uma grande volatilidade nos resultados em momentos em que existam grandes oscilações nos preços das mercadorias e das matérias-primas, através de ganhos ou perdas em *stocks* que podem não traduzir o desempenho operacional da empresa, que daqui por diante neste documento se designa *efeito stock*.

Outro factor que pode afectar os resultados da empresa sem ser um indicador do seu verdadeiro desempenho é o conjunto de eventos de natureza não recorrente, tais como ganhos ou perdas na alienação de activos, imparidades ou reposições de imobilizado e provisões ambientais ou de reestruturação.

Com o objectivo de avaliar o desempenho operacional do negócio da Galp Energia, os resultados operacionais e os resultados líquidos *replacement cost* ajustados não incluem eventos não recorrentes nem o efeito

stock, porque foram apurados utilizando a metodologia do custo de substituição de *stocks*, designada *replacement cost*.

ALTERAÇÕES RECENTES

No terceiro trimestre de 2007 foi alterada a forma de contabilização do IRP a pagar em Angola. De modo a uniformizar a natureza dos custos, este imposto, que anteriormente era contabilizado em outros custos operacionais, passou a ser incluído na rubrica referente ao imposto sobre o rendimento. Esta alteração tem efeito nos resultados operacionais consolidados e nos do segmento de negócio de Exploração & Produção. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos resultados do primeiro trimestre de 2007.

No novo contexto regulamentar da actividade de gás natural em Portugal, foi alterada a forma de apresentação dos indicadores do segmento de negócio de Gas & Power no que respeita às vendas e aos clientes de gás natural. Assim, são apresentadas de forma separada as vendas feitas ao mercado liberalizado e ao mercado regulado. Como consequência, a base de clientes e as vendas da actividade de distribuição incluem apenas gás natural, excluindo o GPL propano, o qual era incluído até à data. Para tornar os períodos comparáveis, estas alterações foram repercutidas nos indicadores do primeiro e quarto trimestres de 2007.

ENVOLVENTE DE MERCADO

BRENT

O início de 2008 caracterizou-se pela acentuação da tendência de subida em Dezembro do *Brent dated*, com um máximo de Usd 98,4/bbl a ser atingido em Janeiro. Esta subida foi acompanhada por uma diminuição de *stocks* nos EUA, por um tempo mais frio do que a média em Dezembro e um aumento das tensões na Nigéria e no Médio Oriente. Um factor importante no final de 2007 e no princípio de 2008 foi o aumento da ponderação da classe de matérias-primas nas carteiras dos investidores, o que pressionou em alta o preço do *Brent dated*. Esta subida em Janeiro foi, no entanto, de curta duração, uma vez que o *Brent dated* inverteu a tendência logo após os primeiros dias do ano, tendo caído para os Usd 87,4/bbl, ou seja, uma queda de Usd 11,0/bbl face ao máximo de princípios de Janeiro. Esta inversão deveu-se sobretudo à divulgação de dados económicos fracos nos EUA e aos consequentes receios de uma possível recessão. O posterior aumento de *stocks* nos EUA, bem como o aumento das temperaturas foram também factores determinantes para acalmar a tendência de subida, que foi assim contida até à terceira semana de Janeiro.

Apesar de o *Brent dated* ter caído Usd 3,4/bbl na primeira semana de Fevereiro, relativamente ao fecho de Janeiro, o mês de Fevereiro foi caracterizado por um aumento de 10,2% do preço do *Brent dated*, que o levou aos Usd 101,0/bbl no final do mês. Este aumento foi impulsionado e sustentado por vários factores: (i) medidas por parte do Governo e da Reserva Federal dos EUA no sentido de se evitar uma desaceleração da economia, (ii) quebra da produção de crude tanto na Nigéria como no Mar do Norte e (iii) decisão da OPEC em Fevereiro que manteve as quotas de produção.

Em Março, o preço do *Brent dated* atingiu novos máximos, chegando aos Usd 109,1/bbl. Para esta subida contribuíram (i) a decisão da OPEC, que em 5 de Março manteve as quotas, (ii) a recuperação das margens de refinação conduzindo a uma maior

procura de crude e (iii) a sobreponderação continuada do crude na carteira dos investidores.

No final do mês, assistiu-se a uma correcção em baixa que se deveu mais uma vez à divulgação de dados económicos fracos nos EUA. Assim, o trimestre encerrou com o *Brent dated* nos Usd 102,7/bbl, o que representou uma subida de 49,6% e de 6,9%, face a igual período do ano passado e face ao fecho de 2007, respectivamente. Por último, é de salientar a desvalorização do dólar americano no período, o que, juntamente com os receios inflacionistas nos EUA, contribuiu para a subida do *Brent dated*, considerado, tal como outras matérias-primas, um activo de refúgio.

PRODUTOS PETROLÍFEROS

O primeiro trimestre do ano caracterizou-se pela queda dos *cracks* do fuelóleo devido à subida do preço do crude durante o período e à concorrência de produtos substitutos para a geração de energia, como sejam o gás e o carvão. O *crack* do diesel, por seu lado, subiu significativamente, com o forte aumento da procura de diesel na América do Norte, explicada em parte por alterações na especificação de produtos (baixo contra alto teor de enxofre). Na Europa, os destilados chegaram mesmo a atingir novos máximos devido à escassez da oferta, resultante das paragens programadas de algumas refinarias.

Em Janeiro, o *crack* do diesel atingiu um valor médio de Usd 17,7/bbl, ou seja, uma subida de Usd 3,0/bbl em relação ao período homólogo. O *crack* da gasolina também aumentou, subindo Usd 3,0/bbl para os Usd 15,5/bbl face a Janeiro de 2007. Por outro lado, o *crack* do fuelóleo continuou negativo em -Usd 27,9/bbl, registando uma queda de Usd 5,7/bbl em comparação com o mesmo período de 2007.

No mês de Fevereiro, o *crack* dos destilados teve uma subida acentuada, com a procura, especialmente do diesel e do *jet fuel*, a manter-se forte. Enquanto o *crack* do diesel subiu em Fevereiro para os Usd 21,6/bbl - um incremento de Usd 3,9/bbl - o *crack* da

gasolina subiu apenas Usd 1,6/bbl em relação a Janeiro para os Usd 17,1/bbl, ainda pressionado pela baixa procura e acumulação de *stocks*. O *crack* do fuelóleo desceu Usd 3,9/bbl em relação a Janeiro, atingindo um valor médio de - Usd 31,9/bbl.

Em Março, o *crack* dos produtos em geral aumentou devido a uma correcção do nível de *stocks*, que inverteram a tendência de acumulação verificada até aí. Para tal inversão contribuíram a diminuição da capacidade utilizada, dado o nível reduzido de margens, e a continuação da forte procura de produtos destilados, nomeadamente pela China, a qual tem estado a aumentar *stock* de produtos energéticos em preparação para a realização dos Jogos Olímpicos. O mês foi novamente positivo para o *crack* do *diesel*, que aumentou 30,8% em relação ao mês anterior, o que correspondeu a um valor médio mensal de Usd 28,2/bbl.

Esse movimento não foi, numa primeira fase, acompanhado pelo *crack* da gasolina que em Março caiu em média 12,2% em relação a Fevereiro para os Usd 15,0/bbl. No entanto, no final de Março assistiu-se a uma forte recuperação do *crack* de gasolina, consequência da redução da oferta deste produto pelas refinarias dos EUA, o que se deveu ao facto de estas terem aumentado a produção de destilados em detrimento de gasolina, em resposta à relação entre os níveis do *crack* destes dois produtos, o que conduziu a uma queda dos *stocks* de gasolina e à consequente recuperação do *crack* deste produto.

O *crack* do fuelóleo teve mais uma vez uma descida, que se situou nos 13,0% em relação ao mês de Fevereiro, tendo sido negativamente afectado pelo aumento das exportações russas e mantendo-se em território negativo nos -Usd 36,0/bbl.

Em termos homólogos, o primeiro trimestre encerrou com uma recuperação clara do *crack* do diesel que subiu Usd 7,6/bbl, com um valor médio no trimestre de Usd 22,4/bbl. O *crack* da gasolina, por seu lado, desceu Usd 1,0/bbl para os Usd 15,9/bbl. Pior performance apresentou o fuelóleo que registou uma quebra de Usd 8,0/bbl para os -Usd 31,8/bbl.

MARGENS DE REFINAÇÃO

O início de Janeiro caracterizou-se por uma quebra das margens de refinação, sendo que as margens de *hydroskimming* voltaram a atingir valores negativos, consequência do nível do *crack* do fuelóleo. A média de Janeiro foi mesmo negativa, -Usd 2,6/bbl, uma quebra de Usd 2,1/bbl e de Usd 1,5/bbl em comparação com os valores de Dezembro de 2007 e com os do período homólogo, respectivamente. As margens de *cracking* também apresentaram um comportamento negativo no mês em análise. Estas fecharam o mês nos Usd 1,4/bbl, o que corresponde a uma variação de -60,3% e de -49,6% em relação ao mês anterior e ao mesmo período de 2007, respectivamente.

O mês de Fevereiro caracterizou-se por uma recuperação das margens de refinação na Europa, consequência do efeito de manutenções programadas e de problemas operacionais em algumas refinarias, com repercussões no lado da oferta de produtos. Em particular, estes factos contribuíram para que o valor do *crack* dos destilados médios subisse ainda mais, nomeadamente do diesel. Verificou-se que em média e quando comparadas com o mês anterior, as margens de *cracking* registaram uma subida de Usd 1,9/bbl, enquanto que as margens de *hydroskimming* aumentaram Usd 1,2/bbl, situando-se nos Usd 3,2/bbl e nos -Usd 1,4/bbl, respectivamente.

Em Março as margens de refinação continuaram voláteis, mas a tendência continuou positiva. Em relação ao mês anterior as margens de *cracking* subiram Usd 0,7/bbl para os Usd 3,9/bbl. Esta recuperação também caracterizou as margens de *hydroskimming*, as quais, ainda que negativas, apresentaram uma média mensal de Usd -0,9/bbl, recuperando Usd 0,5/bbl neste mês.

EUR/USD

A moeda europeia fechou o trimestre com uma valorização média de 14,3% em relação ao mesmo período do ano passado e de 3,4% em relação ao último trimestre de 2007. Assim o Eur/Usd atingiu o seu valor mais alto de sempre, fechando o mês de Março nos 1,58. A desvalorização contínua do Usd resulta da incerteza relativamente à intensidade da desaceleração da economia americana e ao ritmo de redução das taxas directoras pela Reserva Federal. Uma política monetária expansionista – com taxas de juro mais baixas – incentiva a venda de activos denominados em Usd e conduz, conseqüentemente, à desvalorização da moeda.

MERCADO IBÉRICO

Em Portugal, o mercado de produtos petrolíferos diminuiu 1,6% no primeiro trimestre de 2008 em comparação com o mesmo período de 2007, tendo atingido as 2,6 milhões de toneladas. Foi mais um trimestre em que a procura de gasolina abrandou para um nível 7,4% mais baixo do que o do primeiro trimestre de 2007. A procura de gasóleo, por seu lado, teve uma quebra menor, que se situou nos 2,0% relativamente ao mesmo período do ano anterior. De salientar que o abrandamento na procura foi mais forte no mês de Março, em ambos os produtos, com a gasolina e o gasóleo a apresentarem descidas anuais de 10,7% e de 8,2%, respectivamente.

Quando comparada com o trimestre anterior, a procura de produtos petrolíferos em Portugal apresentou uma queda mais acentuada, situando-se nos 6,1%, devido à influência negativa do gasóleo e da gasolina, com perdas de 6,4% e de 8,3%, respectivamente.

Em Espanha o mercado de produtos petrolíferos manteve-se estável em relação ao primeiro trimestre do ano anterior, atingindo as 12,9 milhões de toneladas, com a procura de gasolina a baixar 4,9% e a procura de gasóleo a diminuir 1,5%. Estas descidas foram compensadas por um aumento de procura do *jet fuel*, cuja procura registou um aumento de 12,3% em relação ao período homólogo. Em comparação com o trimestre anterior, o mercado espanhol

apresentou uma queda de 3,5%, com a procura de gasolina e de gasóleo a caírem 7,2% e 3,0%, respectivamente.

Após um quarto trimestre de 2007 em que o mercado de gás natural foi de 1.193 milhões de metros cúbicos, impulsionado pelo baixo nível de pluviosidade registado no período, o primeiro trimestre do ano registou uma subida de 3,9% para os 1.240 milhões de metros cúbicos. Comparado com o período homólogo, o mercado de gás em Portugal aumentou 27,7%, o que se deve ao baixo índice de produtividade hidroeléctrica, que se situou no trimestre nos 0,3 contra 0,9 no período homólogo. O sector eléctrico foi assim o grande impulsionador do consumo de gás natural, representando um peso de 47,9% do total do mercado de gás natural. Embora em menor escala, também os segmentos doméstico, comercial e industrial contribuíram positivamente para a evolução do mercado de gás natural em Portugal, com um consumo de 646 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a uma subida de 2,2% face ao quarto trimestre de 2007 e 1,5% face ao trimestre homólogo.

Indicadores de mercado

Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Varição	% Var.
88,7	Preço médio do <i>brent dated</i> ¹ (Usd/bbl)	57,8	96,9	39,1	67,8%
21,4	<i>Crack diesel</i> ² (Usd/bbl)	14,8	22,4	7,6	51,2%
16,9	<i>Crack gasolina</i> ³ (Usd/bbl)	16,9	15,9	(1,0)	(6,1%)
(26,5)	<i>Crack fuel óleo</i> ⁴ (Usd/bbl)	(23,8)	(31,8)	(8,0)	33,8%
3,9	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,5	2,8	(0,6)	(18,5%)
(0,1)	Margem <i>hydroskimming</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	(0,9)	(1,6)	(0,7)	72,8%
2,8	Mercado <i>oil</i> em Portugal ⁵ (milhões ton)	2,7	2,6	(0,0)	(1,6%)
13,4	Mercado <i>oil</i> em Espanha ⁶ (milhões ton)	12,9	12,9	(0,0)	(0,0%)
1.193	Mercado gás natural em Portugal ⁷ (milhões m ³)	971	1.240	269	27,7%

¹ Fonte: *Platts*.

² Fonte: *Platts*; *ULSD NWE CIF ARA*.

³ Fonte: *Platts*; Gasolina sem chumbo, *NWE CIF ARA*.

⁴ Fonte: *Platts*; 1% *LSFO*, *NWE CIF ARA*.

⁵ Fonte: *Apetro*.

⁶ Fonte: *Cores*.

⁷ Fonte: *Galp Energia*.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Milhões de Euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Variação	% Var.
3.421	Vendas e prestações de serviços	2.750	3.493	743	27,0%
(3.081)	Custos operacionais	(2.520)	(3.193)	(672)	26,7%
20	Outros proveitos (custos) operacionais	12	16	4	29,3%
359	EBITDA	242	316	74	30,7%
(83)	Amortizações e provisões	(62)	(68)	(6)	10,1%
275	Resultado operacional	179	247	68	37,8%
14	Resultados de empresas associadas	19	12	(7)	(37,6%)
(0)	Resultados de investimentos	1	-	(1)	s.s.
(11)	Resultados financeiros	(11)	(9)	2	(19,0%)
278	Resultados antes de impostos e interesses minoritários	188	250	62	32,8%
(89)	Imposto sobre o rendimento	(44)	(73)	(29)	66,2%
(1)	Interesses minoritários	(2)	(2)	(0)	9,0%
188	Resultado líquido	143	175	33	22,9%
188	Resultado líquido	143	175	33	22,9%
(148)	Efeito <i>stock</i>	(21)	(69)	(48)	s.s.
40	Resultado líquido <i>replacement cost</i>	122	106	(15)	(12,7%)
2	Eventos não recorrentes	(3)	3	5	s.s.
42	Resultado líquido <i>replacement cost</i> ajustado	119	109	(10)	(8,4%)

O resultado líquido do primeiro trimestre de 2008 foi de €175 milhões, superior em €33 milhões, ou 22,9% em relação ao período homólogo. Este aumento deveu-se à valorização de inventários reflectida no efeito *stock*, mais de duas vezes superior ao valor verificado em 2007, principalmente devido à subida acentuada do preço do crude e dos produtos petrolíferos.

Em termos ajustados os resultados atingiram os €109 milhões, menos 8,4% do que no período homólogo. O desempenho operacional positivo dos segmentos de negócio de Gas & Power e de Exploração & Produção foi suficiente para compensar o resultado desfavorável do segmento de negócio de Refinação & Distribuição. O EBITDA *replacement cost* ajustado do primeiro

trimestre de 2008 aumentou 3,3% em relação ao período homólogo para os €234 milhões e quando comparado com o último trimestre de 2007, esse aumento situou-se nos 30,1%. De salientar que o factor penalizador do resultado líquido *replacement cost* ajustado foi o aumento de €29 milhões no valor total do imposto pago, derivado maioritariamente de um aumento das vendas de crude com origem em Angola.

É de notar uma recuperação de 160,6% dos resultados líquidos *replacement cost* ajustados relativamente ao último trimestre de 2007, que resultou da melhoria do desempenho dos três segmentos de negócio da Galp Energia, nomeadamente do segmento de Refinação & Distribuição.

RESULTADOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2007		2007	2008	Varição	% Var.	
28	Exploração & Produção	31	39	8	25,2%	
179	Refinação & Distribuição	100	121	21	20,5%	
77	Gas & Power	47	84	37	78,4%	
(9)	Outros	1	4	3	s.s.	
275	Resultado operacional	179	247	68	37,8%	
275	Resultado operacional	179	247	68	37,8%	
(184)	Efeito <i>stock</i>	(13)	(83)	(69)	s.s.	
91	Resultado operacional <i>replacement cost</i>	166	165	(2)	(0,9%)	
3	Eventos não recorrentes	(2)	4	6	s.s.	
95	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	165	169	4	2,6%	

O resultado operacional do primeiro trimestre de 2008 foi de €247 milhões, 37,8% acima do registado em igual período de 2007. Em termos ajustados, excluindo o efeito *stock* e os eventos não recorrentes, o resultado operacional foi de €169 milhões, ou seja, mais 2,6% do que no período homólogo. Juntamente com o aumento de 32,4% no volume de gás natural para os 1.471 milhões de metros cúbicos, que impulsionou 50,6% o resultado operacional *replacement cost* ajustado do Gas & Power, o nível mais favorável dos preços de referência do crude no primeiro trimestre de 2008 beneficiou as operações do segmento de Exploração & Produção.

Em termos ajustados o segmento de negócio de Refinação & Distribuição foi o único que não superou o valor registado no período homólogo, tendo sido negativamente afectado pela acentuada desvalorização do dólar americano face ao euro e pela subida dos preços de referência do crude. De referir no entanto a recuperação apresentada por este segmento de negócio quando comparado com o quarto trimestre de 2007, uma vez que registou um aumento do resultado operacional *replacement cost* ajustado em €34 milhões para os €38 milhões no primeiro trimestre de 2008.

2. ANÁLISE DA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Milhões de Euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2007		2007	2008	Varição	% Var.	
87	Exploração & Produção	42	65	23	54,9%	
2.974	Refinação & Distribuição	2.432	3.056	625	25,7%	
447	Gas & Power	330	450	120	36,4%	
12	Outros	24	28	4	15,5%	
(99)	Ajustamentos de consolidação	(78)	(107)	(29)	36,9%	
3.421		2.750	3.493	743	27,0%	

As vendas e prestações de serviços de €3.493 milhões no primeiro trimestre de 2008 representaram um aumento de 27,0% em relação ao período homólogo. Cerca de 84,1% da diferença registada, ou seja €625 milhões, teve origem no segmento de negócio da Refinação & Distribuição, que beneficiou da subida dos

preços do crude e dos produtos petrolíferos. De destacar também a actividade de Gas & Power, com um aumento de receitas de €120 milhões face ao trimestre homólogo, reflexo do efeito de maiores quantidades vendidas.

OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Milhões de Euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Variação	% Var.
20	Outros proveitos operacionais líquidos	12	16	4	29,3%
1	Eventos não recorrentes	(3)	0	3	s.s.
21	Outros proveitos oper. líquidos ajustados	9	16	7	70,1%

O primeiro trimestre de 2008 teve um aumento de 29,3% face ao trimestre homólogo nos Outros Proveitos Operacionais Líquidos, para os €16 milhões. Em relação ao último trimestre de 2007 verificou-se uma redução de €4,4 milhões.

De referir que os valores de 2007 foram modificados devido à alteração introduzida na contabilização do IRP.

CUSTOS OPERACIONAIS

Milhões de Euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Variação	% Var.
2.837	Custo das mercadorias vendidas	2.311	2.967	656	28,4%
160	Fornecimentos e serviços externos	146	155	9	6,4%
84	Custos com pessoal	64	71	7	10,7%
3.081		2.520	3.193	672	26,7%

Os custos operacionais do primeiro trimestre de 2008 ascenderam a €3.193 milhões, aumentando 26,7% face a igual período de 2007. A tendência de forte valorização do preço do crude e outras matérias-primas condicionou o desempenho da rubrica do custo das mercadorias vendidas. Assim, com um incremento €656 milhões, ou 28,4%, o custo das mercadorias vendidas representou 92,9% da variação total dos custos operacionais. Utilizando o método de *replacement cost*, o valor relativo ao custo das mercadorias vendidas foi de €3.049 milhões, com o aumento face ao valor homólogo a cifrar-se nos 31,2%, reflectindo o aumento do preço do petróleo e derivados.

A rubrica de fornecimentos e serviços externos registou um aumento de 6,4%, o que se deveu a: (i) custos relacionados com a actividade de Exploração & Produção, nomeadamente custos de manutenção nos campos BBLT e Kuito e aumento generalizado do custo dos serviços e equipamentos da indústria, (ii) custos com conservação e reparação respeitantes à manutenção das refinarias, (iii) custos de marketing e (iv) custos com consumíveis como a electricidade.

Os custos com o pessoal registaram um aumento de 10,7% em relação ao ano anterior devido (i) ao aumento global das remunerações e dos benefícios pós-emprego relacionados com reformas antecipadas e (ii) a acertos de especializações feitas em trimestres anteriores.

EMPREGADOS

	Dezembro 31, 2007	Março 31, 2008	Varição vs Dez 31, 2007
Exploração & Produção	62	63	1
Refinação & Distribuição	4.747	4.792	45
Gas & Power	462	472	10
Outros	527	527	-
Total de empregados on site	5.798	5.854	56
Empregados das estações de serviço	2.243	2.257	14
Total de empregados off site	3.555	3.597	42

No final do primeiro trimestre de 2008 a Galp Energia tinha 5.854 colaboradores, 2.257 dos quais pertenciam às operações das estações de serviço. A principal variação face ao final do ano de 2007 deu-se no segmento de negócio de Refinação & Distribuição, com o aumento de 45 colaboradores a ser explicado pela admissão de 20 colaboradores para a refinaria de Sines no âmbito da substituição de colaboradores que irão passar à reforma e pelo aumento de 14

colaboradores nas estações de serviço relacionado com a abertura de duas novas áreas de serviço em Espanha.

O incremento verificado no número de colaboradores do segmento Gas & Power está relacionado com o crescimento deste negócio, essencialmente na vertente Power.

AMORTIZAÇÕES

Milhões de Euros		Primeiro trimestre			
Quarto trimestre		2007	2008	Varição	% Var.
2007					
15	Exploração & Produção	11	14	4	35,6%
52	Refinação & Distribuição	38	35	(3)	(8,3%)
10	Gas & Power	8	8	1	8,1%
0	Outros	0	0	(0)	(54,8%)
77		57	58	1	1,8%
77	Amortizações	57	58	1	1,8%
2	Eventos não recorrentes	(1)	(3)	(2)	s.s.
80	Amortizações ajustadas	56	55	(1)	(2,5%)

As amortizações respeitantes ao primeiro trimestre de 2008 mantiveram-se praticamente inalteradas face ao período homólogo, com €58 milhões. No entanto, e através de uma análise a cada segmento de negócio, constata-se que o segmento de negócio de Refinação & Distribuição registou um decréscimo de 8,3%, devido ao facto de alguns activos já terem chegado ao final da sua vida útil nas refinarias. O segmento de negócio de Exploração & Produção registou um aumento de 35,6%, justificado (i) por imparidades devido à perfuração de dois poços secos nos campos *onshore* na Bacia do Espírito Santo e (ii) pela alteração

da política de amortizações, uma vez que a partir do quarto trimestre de 2007 as amortizações passaram a ser calculadas com base na produção *working interest* e nas reservas provadas *working*, de acordo com a revisão efectuada pela *DeGolyer & MacNaughton* à data de 31 de Dezembro de 2007.

Em termos ajustados, as amortizações no primeiro trimestre de 2008 registaram uma diminuição de 2,5% face ao período homólogo.

As amortizações do primeiro trimestre de 2008 ficaram significativamente abaixo do trimestre anterior com a grande variação a registar-se no segmento da Refinação & Distribuição que, entre trimestres, reduziu as suas amortizações em €17 milhões. Esta variação traduz o facto de no quarto

trimestre do ano anterior ter sido levada a cabo a paragem programada da refinaria do Porto, bem como o encerramento de projectos e passagem a exploração de alguns activos que influenciaram as amortizações desse trimestre.

PROVISÕES

Milhões de Euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2007		2007	2008	Variação	% Var.	
1	Exploração & Produção	1	1	(0)	(34,0%)	
1	Refinação & Distribuição	3	1	(2)	(61,9%)	
5	Gas & Power	1	9	8	s.s.	
-	Outros	-	(0)	(0)	s.s.	
6		5	10	5	100,9%	
6	Provisões	5	10	5	100,9%	
(1)	Eventos não recorrentes	(0)	(1)	(1)	s.s.	
5	Provisões ajustadas	5	10	5	94,4%	

As provisões do primeiro trimestre de 2008 atingiram os €10 milhões, duplicando o valor atingido no período homólogo. Quase toda esta diferença foi motivada pelo aumento no segmento de negócio Gas & Power, onde, por uma questão de prudência, se constituiu uma provisão de €7,4 milhões, respeitante à negociação dos contratos de fornecimento de gás natural com os principais fornecedores.

RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

O resultado do primeiro trimestre das empresas associadas foi de €12 milhões, menos €7 milhões do que em igual período de 2007. A maior parte deste decréscimo resultou do facto de, no primeiro trimestre de 2007, a CLH ter beneficiado duma mais-valia na venda de activos. Os contributos mais importantes tiveram origem nas participações financeiras dos gasodutos internacionais e na participação de 5% na CLH.

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros no primeiro trimestre de 2008 saldaram-se por um prejuízo de €9 milhões, uma melhoria de €2 milhões relativamente ao período homólogo. Esta diferença de 19,0% deveu-se

sobretudo a resultados cambiais positivos, ao contrário dos registados no primeiro trimestre de 2007. Apesar do aumento das taxas de juro, a redução da dívida líquida no período permitiu que os juros se mantivessem estáveis nos €13 milhões.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

No primeiro trimestre de 2008, foi apurado um imposto sobre o rendimento de €73 milhões, mais 66,2% do que em igual período de 2007. Este aumento deveu-se essencialmente (i) a um aumento do imposto no montante de €8,8 milhões no segmento de negócio de Gas & Power, associado à melhoria dos resultados deste negócio e (ii) a impostos mais elevados suportados nas vendas de crude em Angola, por via do aumento do preço de referência do crude e consequente aumento da base de incidência de IRP, os quais atingiram €23,1 milhões, um aumento de €14,3 milhões face a igual período de 2007. De referir que este montante inclui €5,6 milhões referentes a uma especialização relativa à alteração das taxas de recuperação de custos, *cost oil*, prevista para os campos Kuito e BBLT no primeiro trimestre de 2008. Assim a taxa efectiva de imposto foi no primeiro trimestre de 2008 de 29,1%, face a

23,3% no mesmo período de 2007. Sem o efeito do IRP no imposto, a taxa efectiva teria sido de 21,9%.

De salientar que a base tributável para apuramento do imposto sobre o rendimento é calculada segundo os princípios fiscais aceites em Portugal, que se

assemelham ao Plano Oficial de Contabilidade ou *Portuguese GAAP*. De acordo com este método, as existências são valorizadas aplicando o LIFO, e não o FIFO, como nas normas internacionais de contabilidade.

3. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)			
	Dezembro 31, 2007	Março 31, 2008	Varição vs Dez 31, 2007
Activo fixo	2.584	2.629	45
<i>Stock</i> estratégico	566	679	113
Outros activos (passivos)	(170)	(235)	(65)
Fundo de maneo	180	121	(60)
	3.160	3.194	33
Dívida de curto prazo	336	260	(76)
Dívida de longo prazo	505	499	(6)
Dívida total	841	760	(82)
Caixa e equivalentes	107	162	55
Dívida líquida	734	598	(136)
Total do capital próprio	2.426	2.596	169
Capital empregue	3.160	3.194	33
<i>Net debt to equity</i>	30%	23%	(7,2 p.p.)

Nos primeiros três meses do ano, o activo fixo aumentou €45 milhões para os €2.629 milhões, o que reflectiu, parcialmente, o montante dos investimentos nos três primeiros meses do ano, com especial incidência no segmento de negócio de Exploração & Produção.

O valor do *stock* estratégico alcançou os €679 milhões face aos €566 milhões a 31 de Dezembro de 2007. Esta valorização de 19,9% traduz o impacto que as fortes valorizações dos produtos nos mercados internacionais tiveram na valorização unitária das obrigações estratégicas, nomeadamente na componente de gasolinas e destilados médios, que variaram, entre trimestres, 9,2% e 3,2%, respectivamente. As obrigações estratégicas em quantidade tiveram uma redução de 1%.

Os outros activos e passivos diminuíram €65 milhões, o que resultou essencialmente do aumento de €44 milhões do imposto sobre o rendimento, respeitante ao passivo, bem como de uma redução relacionada com impostos diferidos activos na ordem dos €20 milhões.

O fundo de maneo registou uma diminuição de €60 milhões face ao final do ano para os €121 milhões. Esta variação traduz um aumento do saldo de fornecedores correntes e uma diminuição da rubrica outros activos e passivos, relativamente a uma redução de outros activos operacionais derivada de especializações na facturação do negócio do gás natural.

DÍVIDA FINANCEIRA

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)

	Dezembro 31, 2007		Março 31, 2008		Variação vs Dec 31, 2007	
	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo	Curto Prazo	Longo Prazo
Obrigações	-	226	-	226	-	-
Dívida bancária	171	280	155	274	(16)	(6)
Papel comercial	165	-	105	-	(60)	-
Caixa e equivalentes	(107)	-	(162)	-	(55)	-
Dívida líquida	734		598		(136)	
Vida média (anos)	2,75		3,03		0,28	
<i>Net debt to equity</i>	30%		23%		(7,2 p.p.)	

A dívida total atingiu os €760 milhões no final do trimestre, ou seja, uma diminuição de €82 milhões em relação ao final de 2007. Por seu lado, a dívida líquida diminuiu €136 milhões para os €598 milhões, em consequência da geração de *cash flow* no período. O rácio *net debt to equity* baixou 7,2 p.p. para os 23,0% no final do primeiro trimestre.

O prazo médio da dívida aumentou de 2,8 anos no final de 2007 para os 3,0 anos em consequência do aumento do peso da dívida de longo prazo na estrutura de financiamento. Assim, no final de Março, 65,7% da dívida total era de longo prazo contra os

60,1% registados no final de 2007, sendo que 76,2% estava contratada a taxa variável.

Em relação ao primeiro trimestre de 2007, o custo médio da dívida aumentou 45 pontos base para os 4,9% como resultado do aumento das taxas de juro de referência.

No final do primeiro trimestre de 2008, a Galp Energia não tinha dívida denominada em Usd.

A dívida líquida atribuível aos interesses minoritários era, a 31 de Março de 2008, de €30,2 milhões.

4. CASH FLOW

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
275	Resultado operacional	179	247
77	Custos <i>non cash</i>	57	58
21	Varição de fundo de maneo	13	60
374	Cash-flow de actividades operacionais	249	365
(226)	Investimento líquido	(80)	(93)
(62)	Varição de <i>stock</i> estratégico	10	(113)
(288)	Cash-flow de actividades de investimento	(70)	(205)
(9)	Investimentos financeiros	1	0
(9)	Juros pagos	(9)	(9)
(43)	Impostos	(17)	(12)
56	Subsídios	7	-
(93)	Dividendos pagos / recebidos	-	1
(5)	Outros	17	(3)
(103)	Cash-flow de actividades de financiamento	(1)	(23)
(16)	Total	178	136

O *cash flow* no período atingiu os €136 milhões, menos €41 milhões do que no período homólogo, basicamente devido ao *cash flow* negativo relacionado com a actividade de investimento no primeiro trimestre de 2008.

O *cash flow* operacional foi de €365 milhões face a um valor de €249 milhões no período homólogo, o que resultou dum aumento de 37,8% no resultado operacional para os €247 milhões. Este resultado incorpora um efeito *stock* de €83 milhões, o qual foi €69 milhões superior ao registado no período homólogo de 2007. Para a melhoria do *cash flow* operacional contribuiu ainda a redução de €60 milhões do fundo de maneo.

O *cash flow* de investimento atingiu um valor negativo de €205 milhões e resultou do investimento de €113 milhões em *stock* estratégico,

essencialmente devido à valorização do *stock* estratégico face ao final do ano com a subida dos preços dos produtos petrolíferos no primeiro trimestre de 2008, e de investimentos nas actividades de Exploração & Produção e de Refinação & Distribuição.

O *cash flow* de financiamento atingiu um valor negativo de €23 milhões, que se deveu ao pagamento de IRP no montante €7,3 milhões e a juros pagos no montante de €9 milhões. Adicionalmente, o *cash flow* de financiamento do primeiro trimestre de 2007 beneficiou de subsídios no valor de €7 milhões ao abrigo do programa operacional de economia para as empresas distribuidoras de gás natural.

5. INVESTIMENTO

Milhões de Euros					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Variação	% Var.
68	Exploração & Produção	40	64	24	60,2%
98	Refinação & Distribuição	21	21	1	2,8%
40	Gas & Power	16	14	(2)	(12,7%)
0	Outros	0	0	(0)	(84,8%)
207		76	99	23	29,6%

No primeiro trimestre do ano, o investimento atingiu os €99 milhões, mais €23 milhões do que em igual período de 2007. A maior parte do investimento foi canalizada para a actividade de Exploração & Produção, atingido €64 milhões, contra os €40 milhões do primeiro trimestre de 2007 mas em linha com o investimento realizado no último trimestre de 2007. Metade do investimento nesta actividade foi canalizada para as actividades de desenvolvimento no Bloco 14, nomeadamente para os trabalhos de desenvolvimento no campo Tômbua-Landana, no montante de €34 milhões. No Bloco 32 o investimento foi essencialmente dirigido para a realização e avaliação de poços de exploração. No Brasil, os investimentos nos blocos *offshore* atingiram os €14 milhões. Este montante refere-se nomeadamente à perfuração dos poços Júpiter e Bem-te-vi e à nona

rodada das licitações, tendo esta última captado um investimento de €9 milhões.

Na actividade de Refinação & Distribuição foram investidos €21 milhões, um montante semelhante ao do período homólogo e que se destinou ao projecto de conversão das refinarias e à construção, remodelação e manutenção de estações de serviço.

No segmento de negócio Gas & Power, o investimento foi canalizado para o prolongamento da rede secundária numa extensão de cerca de 123 km e para a ligação de 11,5 mil clientes de gás natural, novos e convertidos.

INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

1. EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Variação	% Var.
87	Vendas e prestações de serviços	42	65	23	54,9%
28	Resultado operacional	31	39	8	25,2%
1	Eventos não recorrentes	-	3	3	s.s.
29	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	31	42	11	34,6%
15,7	Produção média <i>Working</i> (kbb/dia)	17,2	13,8	(3,4)	(19,8%)
10,6	Produção média <i>net entitlement</i> (kbb/dia)	12,6	9,9	(2,7)	(21,6%)
1,0	Produção <i>net entitlement</i> total (milhões bbl)	1,1	0,9	(0,2)	(20,7%)
0,1	Kuito (milhões bbl)	0,1	0,1	(0,0)	(12,5%)
0,8	BBLT (milhões bbl)	1,0	0,8	(0,2)	(22,1%)
0,0	TL (milhões bbl)	0,0	0,0	(0,0)	(10,7%)
83,6	Preço médio de venda¹ (Usd/bbl)	56,1	107,5	51,4	91,6%
1,9	Vendas totais² (milhões bbl)	1,0	1,0	0,0	1,1%
570	Activo total líquido	458	635	177	38,7%

¹ Considera as vendas efectuadas mas também os empréstimos concedidos ou recebidos.

² Considera as vendas efectivamente realizadas.

ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

A produção diária numa base de *working interest* atingiu os 13,8 mil barris no primeiro trimestre de 2008, menos 19,8% do que no trimestre homólogo. Esta diminuição deveu-se a problemas operacionais no campo BBLT, que já estão em fase de recuperação. Não obstante os contratemplos já referidos e à semelhança dos trimestres anteriores, o campo BBLT foi o campo que mais contribuiu, com 10,9 kbb/d, para a produção, representando 79,3% da produção total no trimestre.

Relativamente à produção *net entitlement*, os primeiros três meses de 2008 tiveram um decréscimo anual semelhante ao ocorrido em termos *working*, com menos 20,7%. O campo BBLT, com 763 mil barris, representou 85,0% da produção total.

No primeiro trimestre de 2008 foi vendida uma carga correspondente a 997 mil barris. Considerando as cargas efectivas, bem como o *overlifting*, o preço médio de venda foi de €107,5 Usd/bbl. Durante o primeiro trimestre de 2008 o prémio contratado face

ao *Brent* nas vendas efectuadas foi nulo, apresentando uma variação favorável face ao quarto trimestre de 2007, quando o preço médio de venda apresentava um desconto de 4,9 Usd/bbl. Esta variação deveu-se a vendas efectuadas, no quarto trimestre de 2007, a partir da produção do campo Kuito, a qual tem um índice de gravidade API inferior ao do campo BBLT.

RESULTADOS OPERACIONAIS

O resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €42 milhões, uma subida de 34,6% face ao primeiro trimestre de 2007 e um peso de 24,9% nos resultados operacionais da Galp Energia. Esta subida teve por base um aumento de €23 milhões nas vendas e prestações de serviços, onde o aumento de 91,6% no preço de venda permitiu compensar o decréscimo anual de 20,7% verificado na produção *net entitlement*. O efeito preço favorável permitiu acomodar não só a redução da produção *net entitlement*, mas também o aumento dos custos de produção em 81,8% para os €8,3 milhões e o

aumento das amortizações, excluindo imparidades, de 8,1% para os €11,5 milhões.

Relativamente aos principais custos deste segmento de negócio, e em termos unitários, o custo de produção foi de 13,9 Usd/bbl, face aos 5,3 Usd/bbl do primeiro trimestre de 2007. Este incremento resulta do aumento dos custos de manutenção do campo Kuito, cuja produção se encontra em declínio natural, e dos custos de manutenção do BBLT e que reflectem, em parte, o impacto dos problemas operacionais já referidos no quarto trimestre de 2007. Para além deste contexto específico ao BBLT, verificou-se um aumento generalizado dos custos, dos equipamentos

e serviços associados, que foi transversal à indústria petrolífera.

Em termos unitários as amortizações foram de 19,3 Usd/bbl, face a 12,4 Usd/bbl do trimestre homólogo. Este aumento reflecte uma alteração no valor da produção e das reservas provadas e prováveis, que passaram ambas a ser calculadas numa base *working interest*, e que resultou da actualização do relatório da Degolyer Macnaughton com referência a 31 de Dezembro de 2007.

2. REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Variação	% Var.
2.974	Vendas e prestações de serviços	2.432	3.056	625	25,7%
179	Resultado operacional	100	121	21	20,5%
(177)	Efeito <i>stock</i>	(22)	(83)	(61)	s.s.
1	Eventos não recorrentes	(2)	0	3	s.s.
4	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	76	38	(38)	(50,0%)
3,9	Margem <i>cracking</i> de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	3,5	2,8	(0,6)	(18,5%)
0,7	Margem <i>hydroskimming</i> + aromáticos de Roterdão ¹ (Usd/bbl)	5,0	(0,1)	(5,0)	s.s.
4,6	Margem de refinação Galp Energia (Usd/bbl)	5,7	3,0	(2,7)	(46,9%)
19.154	Crude processado (k bbl)	22.642	23.649	1.007	4,4%
3,1	Matérias-primas processadas (milhões ton)	3,4	3,5	0,0	1,0%
3,8	Vendas de produtos refinados (milhões ton)	3,9	3,9	(0,1)	(1,6%)
2,3	Vendas a clientes directos (milhões ton)	2,3	2,3	0,0	(0,9%)
1,2	Empresas	1,0	1,1	0,1	7,4%
0,6	Retalho	0,6	0,6	(0,0)	(4,6%)
0,1	GPL	0,1	0,1	(0,0)	(7,5%)
0,4	Outros	0,6	0,5	(0,1)	(10,4%)
0,4	Exportações (milhões ton)	0,6	0,6	0,0	2,2%
1.038	Número de estações de serviço	1.041	1.025	(16)	(1,5%)
210	Número de lojas de conveniência	203	213	10	4,9%
4.056	Activo total líquido	3.569	4.123	553	15,5%

¹ Fonte: Platts. Para uma descrição completa da metodologia de cálculo das margens de Roterdão, vide "Definições".

ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

No primeiro trimestre de 2008 foram processadas 3,5 milhões de toneladas de matérias-primas, 1,0% acima do nível do período homólogo. O crude processado aumentou 4,4%, com a taxa de utilização das refinarias a situar-se nos 83,8%, contra 81,2% no período homólogo. Após a paragem da refinaria do Porto, a proporção das outras matérias-primas na produção total voltou a ter um peso de 7,9%, cabendo os restantes 92,1% a crude.

No primeiro trimestre de 2008, os crudes leves e condensados representaram 54,9% do total, seguidos dos pesados com 23,7% e dos médios com 21,5%. O aumento do peso relativo dos crudes leves de 38,1% para 40,7% resultou (i) num incremento da *yield* dos destilados médios em 2,4% e das gasolinas em 0,7% e (ii) redução do peso relativo do fuelóleo em 2,9%.

Assim, os destilados médios e as gasolinas representaram cerca de 64,9% da produção total, tendo-se verificado uma redução do peso relativo do fuelóleo.

As vendas de 3,9 milhões de toneladas ficaram 1,6% aquém dos números atingidos no primeiro trimestre de 2007, destacando-se no entanto o facto de quer as exportações quer as vendas a clientes directos terem tido uma importância relativa maior do que em 2007, com 16,2% e 60,0%, respectivamente.

A cobertura da actividade de refinação pela actividade de distribuição de produtos petrolíferos, medida com base na média da produção dos últimos três anos, foi de 73,1%, 1,4 p.p. abaixo da registada no primeiro trimestre de 2007.

A 31 de Março de 2008 a Galp Energia tinha 1.025 estações de serviço, menos treze do que a 31 de

Dezembro de 2007. Dez dos fechos de estações de serviço ocorreram na rede de retalho em Portugal.

No primeiro trimestre de 2008 foram abertas 3 novas lojas *non-fuel*, todas situadas em Portugal, como consequência directa da estratégia de expansão da Galp Energia neste negócio, visando extrair mais retorno dos activos existentes.

No detalhe das exportações, que registaram uma variação favorável de 2,2% face aos valores de 2007, destaca-se (i) o aumento de 29,4% nas gasolinas, fundamentalmente para os Estados Unidos da América, (ii) o aumento de 11,3% nos betumes, os quais acabaram por compensar diminuições em todas as outras categorias de produtos. As gasolinas representam agora 47,3% do total das exportações, contra 37,4% no primeiro trimestre de 2007. O fuelóleo continua a ser a segunda categoria de produtos mais exportada, com um peso de 32,8%, abaixo dos 35,4% registados no primeiro trimestre de 2007.

RESULTADOS OPERACIONAIS

O resultado operacional no primeiro trimestre de 2008 aumentou 20,5% em relação ao mesmo período do ano passado, fruto de um efeito *stock* mais elevado do que em 2007, €83 milhões contra €22 milhões, dada a subida prolongada do preço do crude. Em termos ajustados, o resultado operacional diminuiu cerca de €38 milhões face ao primeiro trimestre de 2007, ou 50% em termos relativos. Esta variação está relacionada com a quebra das margens de refinação internacionais e da desvalorização acentuada do dólar americano face ao euro.

Em termos unitários a margem de refinação da Galp Energia diminuiu 46,9% para os 3,0 Usd/bbl, sendo a variação em euros mais acentuada, com uma redução de 53,5% para os 2,0 Eur/bbl. A redução na margem de refinação foi atenuada pelo aumento da actividade de refinação, através do aumento de 4,4% do crude processado, para os 23,6 milhões de barris, correspondendo a uma taxa de utilização de 83,8%. Face ao trimestre homólogo, também é importante referir o aumento unitário de custos *cash* de 1,8 Usd/bbl para os 2,1 Usd/bbl no primeiro trimestre de 2008 que está relacionado com trabalhos de conservação e reparação das refinarias, fretes marítimos e serviços de armazenagem e enchimento.

Relativamente ao detalhe dos volumes vendidos a clientes directos, e comparando com o primeiro trimestre de 2007, realça-se a evolução desfavorável dos volumes de retalho e de GPL, de 4,6% e 7,5%, respectivamente. O segmento de *wholesale* registou por sua vez um acréscimo de 7,4%. No que respeita às margens de cada um dos segmentos, estas mantiveram-se estáveis face aos valores apresentados no primeiro trimestre de 2007.

A comparação com o quarto trimestre de 2007 traduziu-se num aumento significativo dos resultados operacionais *replacement cost* ajustados, com um diferencial positivo de €34 milhões. Este aumento está directamente relacionado com o aumento do crude processado em 23,5%, ou seja, cerca de 4,5 milhões de barris, sendo também consequência da paragem programada da refinaria do Porto ocorrida no quarto trimestre de 2007.

3. GAS & POWER

Milhões de Euros (excepto indicação em contrário)					
Quarto trimestre		Primeiro trimestre			
2007		2007	2008	Varição	% Var.
447	Vendas e prestações de serviços	330	450	120	36,4%
77	Resultado operacional	47	84	37	78,4%
(7)	Efeito <i>stock</i>	9	1	(8)	(91,5%)
1	Eventos não recorrentes	1	1	0	40,1%
71	Resultado operacional <i>replacement cost</i> ajustado	56	85	29	50,6%
47	Supply	26	53	28	108,3%
23	Infra-estruturas	31	32	1	2,6%
0	Power	0	0	0	s.s.
1.612	Vendas totais de gás natural (milhões m³)	1.111	1.471	360	32,4%
980	Vendas ao mercado liberalizado (milhões m³)	474	825	351	74,0%
561	Eléctrico	335	594	260	77,5%
-	Industrial	-	16	16	s.s.
419	Trading	139	215	76	54,2%
632	Vendas ao mercado regulado (milhões m³)	637	646	9	1,5%
498	Industrial	491	491	(0)	(0,1%)
12	Comercial	16	23	6	38,5%
48	Residencial	64	67	3	4,8%
74	Outras comercializadoras	66	66	0	0,7%
816	Clientes distribuição de gn¹ (milhares)	772	832	60	7,7%
423	Geração de energia² (GWh)	416	398	(18)	(4,4%)
148	Vendas de electricidade à rede² (GWh)	153	134	(20)	(13,0%)
727	Activo fixo líquido de gás natural³	729	733	4	0,5%
1.488	Activo total líquido	1.770	1.616	(153)	(8,7%)

¹ Inclui empresas que não consolidam mas nas quais a Galp Energia detém uma participação significativa.

² Inclui a empresa Energin que não consolida, mas na qual Galp Energia detém uma participação de 35%. A esta empresa corresponde no primeiro trimestre de 2008, uma geração de energia de 257 GWh e vendas de electricidade à rede de 81,8 GWh.

³ Exclui investimentos financeiros. Activo fixo líquido numa base consolidada.

ACTIVIDADE DE GAS & POWER

Face ao período homólogo de 2007, as vendas de gás natural nos primeiros três meses de 2008 tiveram uma subida de 32,4%. O volume total das vendas atingiu os 1.471 milhões de metros cúbicos, com o mercado liberalizado a representar 56,1% daquele volume, cabendo ao mercado regulado o restante. O peso do mercado liberalizado resultou do aumento da contribuição de dois dos seus subsegmentos: eléctrico e *trading*, os quais registaram incrementos no consumo de 77,5% e 54,2%, respectivamente. Para esta tendência contribuiu uma vez mais a fraca pluviosidade que se fez sentir no primeiro trimestre

do ano, face ao verificado no primeiro trimestre de 2007, e que estimulou o consumo de gás natural para produção eléctrica.

Importa realçar que se iniciaram no primeiro trimestre de 2008 as vendas de gás natural no mercado industrial espanhol, tendo-se atingido um volume de cerca de 16 milhões de metros cúbicos.

No final de Março de 2008, a Galp Energia tinha mais 15,5 mil clientes, nas Distribuidoras de Gás Natural, do que no final do ano anterior, num total de 832 mil.

A actividade de produção de energia diminuiu 4,4%, totalizando 398 GWh, para a qual foram utilizados 41 milhões de metros cúbicos de gás natural nas cogerações da Galp Energia, representando perto de 8,4% do mercado industrial português. As vendas de electricidade à rede registaram uma diminuição anual de 13,0% devido à antecipação da paragem anual para manutenção da central de cogeração do Carriço.

RESULTADOS OPERACIONAIS

No primeiro trimestre de 2008 o resultado operacional *replacement cost* ajustado foi de €85 milhões, 50,6% acima do verificado em igual período de 2007, e contribuiu com 50,4% para a totalidade deste resultado na Galp Energia. Esta variação foi sustentada pelo efeito quantidade, com impacto positivo na evolução da margem operacional ajustada - resultado

operacional *replacement cost* ajustado sobre as vendas e prestações de serviços - que subiu em termos anuais 1,8 p.p. para os 18,9% no final do primeiro trimestre. A actividade de *supply* foi a principal responsável pelo aumento do resultado *replacement cost* ajustado, contribuindo com €53 milhões para o resultado do segmento, beneficiando do aumento dos volumes vendidos. O negócio dedicado às infra-estruturas de gás natural apresentou resultados em linha com o período homólogo, ou seja €32 milhões, incorporando uma maior estabilidade nos resultados obtidos.

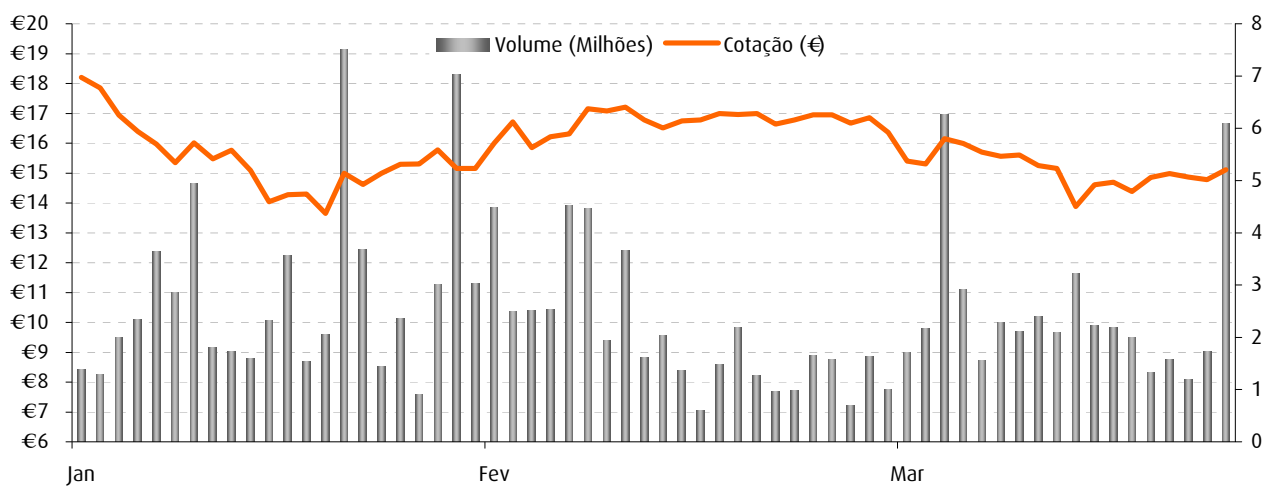
O negócio do Power apresentou uma margem unitária no primeiro trimestre de 2008 de 13,2 Eur/MWh, abaixo do ocorrido no período homólogo de 14,4 Eur/MWh. As vendas de 134 GWh de electricidade à rede foram efectuadas a um preço de 95,3 Eur/MWh.

ACÇÃO GALP ENERGIA

No primeiro trimestre de 2008 as acções da Galp Energia tiveram um desempenho negativo de 17,8%, com a cotação a fechar nos €15,11 no dia 31 de Março de 2008. A valorização, incluindo dividendos pagos, desde a Oferta Pública Inicial a 23 de Outubro de 2006 até 31 de Março de 2008 foi de 167,9%.

Durante o período foram transaccionadas cerca de 152,9 milhões de acções, equivalente a uma média diária de 2,5 milhões de acções. A 31 de Março de 2008, a Galp Energia tinha uma capitalização bolsista de €12.530 milhões.

Evolução da cotação da acção Galp Energia



FACTOS RELEVANTES DO PRIMEIRO TRIMESTRE 2008

PARTICIPAÇÃO QUALIFICADA

No dia 30 de Janeiro, a Iberdrola anunciou a alienação da totalidade das acções da Galp Energia de que era titular, cerca de 3,83%, a investidores qualificados institucionais, através duma operação fora de mercado.

No dia 31 de Janeiro, o Banco BPI anunciou que, através de operações realizadas em bolsa, tinha diminuído a sua participação no capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto para 3,995%.

NOVOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 20 de Dezembro de 2007, o Conselho de Administração aprovou a nomeação do Dr. Enrico Grigesi para vogal do conselho de administração e administrador executivo, responsável pela actividade de gás natural, em substituição do Eng. Massimo Rivara. A substituição teve efeitos no dia 1 de Janeiro de 2008.

RENÚNCIA DE MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

No dia 24 de Março a Galp Energia anunciou que o Dr. Joaquim Augusto Nunes Pina Moura apresentou renúncia às funções de membro do Conselho de Administração da Galp Energia, SGPS, S.A., com efeitos a dia 31 de Março de 2008.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

NOVA DESCOBERTA DE GÁS NATURAL E CONDENSADO NO PRÉ-SAL DA BACIA DE SANTOS

O consórcio formado pela Petrobras e pela Galp Energia para exploração do bloco BM-S-24 em águas ultra-profundas da Bacia de Santos anunciou no dia 21 de Janeiro de 2008 que o poço Júpiter tinha comprovado a existência duma grande jazida de gás natural e condensado no pré-sal, com a descoberta localizada em reservatórios com uma profundidade de cerca de 5.100 metros. A espessura do intervalo

portador de hidrocarbonetos é de mais de 120 metros, sendo que a área desta estrutura pode ter dimensões semelhantes às do Tupi. A Galp Energia tem uma participação de 20% no consórcio que explora o BM-S-24.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA E SONAE DISTRIBUIÇÃO ACORDAM CESSÃO DE POSTOS DA REDE CONTINENTE

A Galp Energia e a Sonae Distribuição assinaram no dia 14 de Fevereiro um acordo de cessão de exploração de oito postos de abastecimento da rede Continente. A concretização desta operação fica agora condicionada à decisão das autoridades competentes.

GALP ENERGIA, INETI E ALGAFUEL FORMAM CONSÓRCIO PARA A PRODUÇÃO DE BIOMASSA E BIOCOMBUSTÍVEIS COM RECURSO A MICROALGAS

No dia 13 de Março, a Galp Energia assinou uma parceria com o Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação ("INETI") e a empresa Algafuel, para a constituição de um consórcio que vai desenvolver um projecto de produção de biomassa e biocombustíveis a partir da cultura de microalgas e da respectiva sequestração de CO₂.

GALP ENERGIA E VISABEIRA MOÇAMBIQUE ASSINAM MEMORANDO DE COOPERAÇÃO NA ÁREA DOS BIOCOMBUSTÍVEIS

No dia 24 de Março, a Galp Energia e a Visabeira Moçambique assinaram um memorando de cooperação para o desenvolvimento de um projecto agro-industrial em Moçambique que visa a produção de oleaginosas numa área que poderá ir até aos 150 000 hectares, comercialização e distribuição de biocombustíveis, quer para exportação para Portugal, com vista ao seu processamento em unidades de biodiesel da Galp Energia, quer para produção em Moçambique deste combustível, destinado ao mercado local.

CONSELHO DE MINISTROS APROVA MINUTAS DO CONTRATO DE INVESTIMENTO DO PROJECTO DE CONVERSÃO DAS REFINARIAS DA GALP ENERGIA

No dia 6 de Março foram aprovadas, pelo Conselho de Ministros, as minutas do contrato de investimento e respectivos anexos, a celebrar entre o Estado português, representado pela Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, E.P.E. e a Galp Energia. O objecto deste contrato é o projecto de conversão das refinarias da Galp Energia, localizadas em Sines e no Porto. Ainda no âmbito desta Resolução, foi aprovada a concessão de benefícios fiscais de cerca de 15% de um investimento até 1 059 milhões de euros, que será realizada após a conclusão do projecto. O processo estará concluído após a formalização definitiva dos contratos de incentivos e o parecer favorável da Comissão Europeia.

GAS & POWER

GALP ENERGIA CONQUISTA PRIMEIRO CLIENTE DE GÁS NATURAL EM ESPANHA

No dia 7 de Janeiro, a Galp Energia anunciou a assinatura de contratos de fornecimento de gás natural com duas unidades do grupo Saint-Gobain em Espanha, a SG Vicasa Burgos, e a SG Vetrotex, com um volume anual de mais de 50 milhões de metros cúbicos, com início do fornecimento em Janeiro de 2008.

GALP ENERGIA ENTRA NO MERCADO DE ELECTRICIDADE

A Galp Energia participou pela primeira vez, no dia 16 de Janeiro, no leilão de capacidade virtual de produção de electricidade em Portugal, promovido pelo Operador do Mercado Ibérico de Energia - OMIP, no qual obteve capacidade virtual de produção que poderá colocar no mercado a partir de Abril de 2008.

EVENTOS APÓS O ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2008

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

No dia 2 de Abril, a Fidelity International Limited ("FIL") comunicou à Galp Energia que os fundos e outras contas de investimento geridas pelas afiliadas da FIL passaram a deter uma participação qualificada de valor inferior ao limite de 2%, aproximadamente 1,82% do capital social da Galp Energia e respectivos direitos de voto.

ASSEMBLEIA GERAL

DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL ANUAL DE ACCIONISTAS

A Galp Energia informou no dia 6 de Maio que, na Assembleia Geral Anual de Accionistas que reuniu dia 6 de Maio, foram aprovadas as propostas relativas aos pontos da ordem de trabalhos, como se segue:

1. A ratificação das cooptações dos administradores Dr. Francesco Antonietti e Dr. Angelo Fanelli, efectuadas na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 19 de Setembro de 2007, e do Administrador Dr. Enrico Grigesi, efectuada na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 20 de Dezembro de 2007;

2. O Relatório de Gestão Consolidado e Contas Individuais e Consolidadas do exercício de 2007, bem como demais documentos de prestação de contas;

3. A proposta de aplicação de resultados da seguinte forma:

- Dotação à reserva legal (5%) €28.042.111
- Distribuição de dividendos (0,320€/acção) €265.360.203
- Resultados transitados €267.439.915
- Total €560.842.229

4. Um voto de louvor ao Conselho de Administração e ao Órgão de Fiscalização, bem como em cada um dos respectivos membros;

5. Uma deliberação sobre a autorização para o exercício de funções no órgão de administração de sociedade concorrente com a Galp Energia e definição do regime de acesso a informação sensível da Galp relativamente a eventuais propostos administradores que se encontrem numa das situações a que se refere o número 3 do artigo 398º do Código das Sociedades Comerciais;

6. A eleição da lista proposta pelos accionistas Amorim Energia, B.V., Caixa Geral de Depósitos, S.A. e Eni S.p.A, para os Órgãos Sociais no mandato 2008-2010;

7. A eleição do Revisor Oficial de Contas para o mandato 2008-2010;

8. As alterações aos artigos 17.º e 18.º dos Estatutos da Sociedade.

NOMEAÇÃO DE NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS DA GALP ENERGIA

A Galp Energia anunciou no dia 7 de Maio, que na sequência da Assembleia Geral Anual da Galp Energia que se realizou no dia 6 de Maio na sede social da empresa, procedeu-se à nomeação, para o mandato 2008-2010, dos novos órgãos sociais.

NOMEAÇÃO DO SECRETÁRIO DA SOCIEDADE EFECTIVO E SUPLENTE

A Galp Energia anunciou no dia 9 de Maio que o Conselho de Administração da Galp Energia, na sua reunião de 6 de Maio, aprovou a nomeação do Dr. Rui Maria Diniz Mayer e da Dra. Maria Helena Claro Goldschmidt, para os cargos de Secretário da Sociedade, efectivo e suplente, para o mandato 2008-2010.

PAGAMENTO DE DIVIDENDO

A Galp Energia anunciou no dia 8 de Maio, que se encontra a pagamento, a partir do dia 29 de Maio, o segundo e último dividendo relativo ao exercício de 2007 no valor de €0,168 por acção.

EXPLORAÇÃO & PRODUÇÃO

GALP ENERGIA E PETRÓLEOS DE VENEZUELA, S.A. (PDVSA) ASSINAM ACORDOS DE COOPERAÇÃO NA ÁREA ENERGÉTICA

A Galp Energia e PDVSA assinaram no dia 13 de Maio, em Caracas, cinco acordos de cooperação em projectos energéticos nas áreas de petróleo, gás natural e energias renováveis. Estes acordos surgem na sequência do Memorando de Entendimento que as duas empresas assinaram, em Outubro de 2007.

REFINAÇÃO & DISTRIBUIÇÃO

GALP ENERGIA ADQUIRE OS NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES DA EXXONMOBIL NA PENÍNSULA IBÉRICA

No dia 18 de Abril, a Galp Energia assinou um acordo para a aquisição da participação da ExxonMobil Mediterranea, srl. na Esso Espanola, SL e na ExxonMobil Portugal Holdings, BV, proprietária da Esso Portuguesa, Lda.

GALP ENERGIA ADQUIRE OS NEGÓCIOS DE DISTRIBUIÇÃO DE COMBUSTÍVEIS DA ROYAL DUTCH SHELL EM MOÇAMBIQUE, SUAZILÂNDIA E GÂMBIA

No dia 6 de Maio, a Galp Energia assinou um acordo para a compra do negócio de distribuição de produtos petrolíferos da Royal Dutch Shell em Moçambique, na Suazilândia e na Gâmbia, por um montante total de 55 milhões de Usd. Esta aquisição insere-se na estratégia da Galp Energia de reforço da sua presença em África, aproveitando as suas excelentes relações com aquela região para desenvolver as suas

actividades de exploração e produção, possibilitando colaborações futuras na área dos biocombustíveis.

GAS & POWER

GALP ENERGIA E ESTADO PORTUGUÊS ASSINAM CONTRATOS DE CONCESSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS NATURAL

No dia 17 de Abril foram celebrados os Contratos de Concessão entre o Estado português e as Sociedades Distribuidoras de Gás Natural da Galp Energia. Os contratos assinados reflectem os princípios e regras aplicáveis às actividades de distribuição e comercialização de gás natural e fixam o período da concessão em 40 anos, contados a partir de 1 de Janeiro de 2008.

PRÉMIOS CONCEDIDOS

A Galp Energia foi premiada na 10ª edição do Investor Relations Global Rankings 2008, na categoria "Melhores Práticas de Divulgação Financeira". A Galp Energia ficou classificada na quarta posição a nível europeu e na sexta a nível mundial, num concurso que envolveu 160 empresas de 32 países. A categoria "Melhores Práticas de Divulgação Financeira" avalia a qualidade da informação disponibilizada aos investidores e ao mercado de capitais.

A Galp Energia foi distinguida com o prémio europeu "Best European Business", na categoria de "Crescimento Rentável". Esta distinção foi atribuída pela Roland Berger, a qual avaliou mais de seis mil empresas das maiores economias da Europa. A categoria "Crescimento Rentável" avalia o crescimento, a inovação e a solidez do negócio da empresa.

EMPRESAS PARTICIPADAS

1. PRINCIPAIS EMPRESAS PARTICIPADAS

Empresa	País	Segmento de Negócio	% do Capital	Método de Consolidação
Petróleos de Portugal, Petrogal, S.A.	Portugal	R&D	100%	Integral
Galp Energia España, S.A.	Espanha	R&D	100%	Integral
Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A.	Portugal	E&P	100%	Integral
CLCM - Companhia Logística da Madeira, S.A.	Portugal	R&D	75%	Integral
CLC - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	Portugal	R&D	65%	Proporcional
CLH - Companhia Logística de Hidrocarbonos, S.A.	Espanha	R&D	5%	Equivalência patrimonial
GDP, Gás de Portugal, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Gás Natural, S.A. ¹	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, S.A. ²	Portugal	G&P	100%	Integral
Transgás, Armazenagem, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
EMPL - Europe MaghrebPipeline, Ltd	Espanha	G&P	27%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	Espanha	G&P	33%	Equivalência patrimonial
Gasoduto Extremadura, S.A.	Espanha	G&P	49%	Equivalência patrimonial
GDP Distribuição, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lisboagás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Lusitaniagás, S.A.	Portugal	G&P	85%	Integral
Setgás, S.A.	Portugal	G&P	45%	Equivalência patrimonial
Beiragás, S.A.	Portugal	G&P	59%	Integral
Duriensegás, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Tagusgás, S.A.	Portugal	G&P	41%	Equivalência patrimonial
Galp Power, SGPS, S.A.	Portugal	G&P	100%	Integral
Galp Energia, S.A.	Portugal	Outros	100%	Integral

¹ Anteriormente denominada Transgás, S.A.

² Anteriormente denominada Transgás Industria, S.A.

2. RESULTADOS DE EMPRESAS ASSOCIADAS

Milhões de Euros						
Quarto trimestre		Primeiro trimestre				
2007		2007	2008	Variação	% Var.	
2,4	CLH	0,7	1,8	1,1	166,5%	
10,2	Pipelines internacionais	9,1	9,5	0,4	4,5%	
0,4	Setgás - Distribuidora de Gás Natural	1,2	1,0	(0,2)	(13,5%)	
1,1	Outros	0,4	0,1	(0,3)	(69,8%)	
14,1	Sub total	11,3	12,4	1,0	9,3%	
(0,5)	Ajustamentos de consolidação	7,7	(0,5)	(8,2)	s.s.	
13,6	Total	19,0	11,9	(7,1)	(37,6%)	

RECONCILIAÇÃO ENTRE VALORES IFRS E VALORES AJUSTADOS

1. RESULTADO OPERACIONAL AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
2007					Primeiro trimestre	2008				
Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado		Resultado operacional	Efeito stock	Resultado operacional a replacement cost	Eventos não recorrentes	Resultado operacional ajustado
179	(13)	166	(2)	165	Resultado operacional	247	(83)	165	4	169
31	-	31	-	31	E&P	39	-	39	3	42
100	(22)	78	(2)	76	R&D	121	(83)	37	0	38
47	9	56	1	56	G&P	84	1	84	1	85
1	-	1	-	1	Outros	4	-	4	-	4

2. EBITDA AJUSTADO POR SEGMENTO

Milhões de Euros										
2007					Primeiro trimestre	2008				
EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado		EBITDA	Efeito stock	EBITDA a replacement cost	Eventos não recorrentes	EBITDA ajustado
242	(13)	228	(2)	226	EBITDA	316	(83)	233	0	234
43	-	43	-	43	E&P	54	-	54	0	54
142	(22)	119	(2)	117	R&D	157	(83)	74	0	74
55	9	64	0	64	G&P	100	1	101	(0)	101
1	-	1	-	1	Outros	4	-	4	-	4

3. EVENTOS NÃO RECORRENTES

Exploração & Produção

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
Exclusão de eventos não recorrentes			
3,6	Ganhos/ perdas na alienação activos	-	-
(2,3)	Imparidade de activos	-	2,9
0,0	Outros	-	-
1,2	Eventos não recorrentes do resultado operacional	-	2,9
0,1	Outros resultados financeiros	-	-
1,3	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	2,9
(0,5)	Impostos sobre eventos não recorrentes	-	(1,0)
0,9	Total de eventos não recorrentes	-	1,9

Refinação & Distribuição

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
Exclusão de eventos não recorrentes			
-	Venda de <i>stock</i> estratégico	0,3	-
(5,8)	Ganhos / perdas na alienação de activos	(2,7)	(0,0)
3,7	<i>Write-off</i> activos	-	-
3,4	Rescisão Contratos Pessoal	-	-
0,1	Provisão para encargos ambientais	-	0,1
(0,0)	Imparidade de activos	0,2	0,1
0,0	Outros	0,0	0,4
1,3	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(2,1)	0,5
0,2	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(1,1)	-
1,5	Eventos não recorrentes antes de impostos	(3,3)	0,5
(0,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,4	(0,1)
0,9	Total de eventos não recorrentes	(2,9)	0,4

Gas & Power

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
Exclusão de eventos não recorrentes			
(1,7)	Ganhos / perdas na alienação de activos	-	(0,0)
1,2	<i>Write-off</i> activos	-	-
0,3	Rescisão contratos pessoal	-	-
-	Provisão para reestruturação	-	-
0,9	Provisão para encargos ambientais	0,5	0,7
0,7	Eventos não recorrentes do resultado operacional	0,5	0,7
0,7	Eventos não recorrentes antes de impostos	0,5	0,7
(0,4)	Imposto sobre eventos não recorrentes	(0,1)	(0,2)
0,3	Total de eventos não recorrentes	0,4	0,5

Outros

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
Exclusão de eventos não recorrentes			
-	Ganhos/perdas na alienação de activos	-	-
-	<i>Write-off</i> activos	-	-
-	Provisão para encargos ambientais	-	-
-	Eventos não recorrentes do resultado operacional	-	-
-	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	-	-
-	Eventos não recorrentes antes de impostos	-	-
-	Impostos sobre eventos não recorrentes	(0,0)	-
-	Total de eventos não recorrentes	(0,0)	-

Resumo consolidado

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
	Exclusão de eventos não recorrentes		
-	Venda de <i>stock</i> estratégico	0,3	-
(3,9)	Ganhos/perdas na alienação de activos	(2,7)	(0,0)
4,9	<i>Write-off</i> activos	0,0	0,0
3,7	Rescisão contratos pessoal	-	-
1,0	Provisão para encargos ambientais	0,5	0,8
(2,4)	Imparidade de activos	0,2	3,0
0,0	Outros	0,0	0,4
3,3	Eventos não recorrentes do resultado operacional	(1,6)	4,2
0,2	Mais/menos valias na alienação de participações financeiras	(1,1)	-
0,1	Outros resultados financeiros	-	-
3,5	Eventos não recorrentes antes de impostos	(2,7)	4,2
(1,6)	Impostos sobre eventos não recorrentes	0,2	(1,3)
2,0	Total de eventos não recorrentes	(2,5)	2,8

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Milhões de Euros			
Quarto trimestre		Primeiro trimestre	
2007		2007	2008
Proveitos operacionais			
3.404	Vendas	2.718	3.461
16	Serviços prestados	32	32
33	Outros rendimentos operacionais	20	20
3.453	Total de proveitos operacionais	2.770	3.513
Custos operacionais			
(2.837)	Inventários consumidos e vendidos	(2.311)	(2.967)
(160)	Materiais e serviços consumidos	(146)	(155)
(84)	Gastos com o pessoal	(64)	(71)
(77)	Gastos com amortizações e depreciações	(57)	(58)
(6)	Provisões e imparidade de contas a receber	(5)	(10)
(13)	Outros gastos operacionais	(8)	(5)
(3.178)	Total de custos operacionais	(2.591)	(3.266)
275	Resultado operacional	179	247
14	Resultados de empresas associadas	19	12
(1)	Resultados de investimentos	1	-
Resultados financeiros			
4	Rendimentos financeiros	4	3
(13)	Gastos financeiros	(13)	(13)
(1)	Ganhos (perdas) cambiais	(2)	1
(0)	Rendimentos de instrumentos financeiros	0	(0)
(0)	Outros ganhos e perdas	(0)	(0)
278	Resultados antes de impostos	188	250
(89)	Imposto sobre o rendimento	(44)	(73)
189	Resultado antes de interesses minoritários	144	177
(1)	Resultado afecto aos interesses minoritários	(2)	(2)
188	Resultado líquido	143	175
0,23	Resultado por acção (valor em Euros)	0,17	0,21

2. BALANÇO CONSOLIDADO

Milhões de Euros		
	Dezembro 31, 2007	Março 31, 2008
Activo		
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	2.108	2.132
<i>Goodwill</i>	17	17
Outros activos fixos intangíveis	310	320
Participações financeiras em associadas	149	156
Participações financeiras em participadas	1	4
Outras contas a receber	89	87
Activos por impostos diferidos	132	111
Outros investimentos financeiros	1	1
Total de activos não correntes	2.807	2.830
Activo corrente		
Inventários	1.422	1.547
Clientes	1.077	1.132
Outras contas a receber	330	302
Outros investimentos financeiros	6	8
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	0	0
Caixa e seus equivalentes	107	162
Total do activos correntes	2.943	3.152
Total do activo	5.750	5.982
Capital próprio e passivo		
Capital próprio		
Capital social	829	829
Prémios de emissão	82	82
Reservas de conversão	(23)	(29)
Outras reservas	146	146
Reservas de cobertura	1	1
Resultados acumulados	592	1.368
Resultado líquido do período	777	175
Total do capital próprio atribuível aos accionistas	2.404	2.573
Interesses minoritários	22	23
Total do capital próprio	2.426	2.596
Passivo		
Passivo não corrente		
Empréstimos e descobertos bancários	280	274
Empréstimos obrigacionistas	226	226
Outras contas a pagar	62	61
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	254	256
Passivos por impostos diferidos	148	143
Outros instrumentos financeiros	0	0
Provisões	83	85
Total do passivo não corrente	1.051	1.044
Passivo corrente		
Empréstimos e descobertos bancários	336	260
Empréstimos obrigacionistas	-	-
Fornecedores	956	968
Outras contas a pagar	981	1.068
Outros instrumentos financeiros	0	2
Imposto corrente sobre rendimento a pagar	-	44
Total do passivo corrente	2.272	2.342
Total do passivo	3.323	3.386
Total do capital próprio e do passivo	5.750	5.982

INFORMAÇÃO ADICIONAL

DEFINIÇÕES

BBLT	Benguela, Belize, Lobito e Tomboco
CLH	Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A.
EBITDA	O EBITDA é definido como resultados operacionais adicionados das amortizações e provisões. O EBITDA não é uma medida padrão, pelo que não deverá ser utilizado nas comparações entre empresas. O EBITDA não é uma medida directa de liquidez e deverá ser analisado conjuntamente com os <i>cash flows</i> reais resultantes das actividades operacionais e tendo em conta os compromissos financeiros existentes
EUA	Estados Unidos da América
FIFO	<i>First In First Out</i>
Galp Energia, Empresa ou Grupo	Galp Energia, SGPS, S.A. e empresas participadas
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IPH	O índice de produtividade hidroelétrica é um indicador que permite quantificar o desvio do valor total da energia eléctrica produzida por via hídrica num determinado período, em relação à que se produziria se ocorresse um regime hidrológico médio, o qual tem um IPH de 1. Valores abaixo de 1, representam desvios negativos em relação ao ano médio
IRP	Imposto sobre o rendimento gerado nas vendas de petróleo em Angola
LIFO	<i>Last In First Out</i>
Margem <i>cracking</i> Roterdão	Margem <i>Cracking</i> de Roterdão é composta pelo seguinte perfil: 25,4% PM UL FOB Bg, 7,1% Nafta FOB Bg, 8,5% Jet CIF Cg, 38% ULSD CIF Cg e 14% LSFO FOB Cg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.64 Usd/bbl em 2007.
Margem <i>hydroskimming</i>	Margem <i>Hydroskimming</i> + Aromáticos Roterdão é calculada utilizando 70% da margem <i>Hydroskimming</i> Roterdão e 30% da margem Aromáticos. O perfil da

Aromáticos de Roterdão Margem *Hydroskimming* Roterdão é composto por: 15,1% PM UL FOB Bg, 5,1% Nafta FOB Bg, 9% Jet CIF Cg, 36,5% ULSD CIF Cg e 30,3% LSFO FOB Cg. Perfil da margem aromáticos: -100% PM UL FOB Bg - 12% LSFO CIF NWE + 37% Nafta FOB Bg + 16,5% PM UL FOB Bg + 6,5% Benzeno FOB Bg + 18,5% Tolueno FOB Bg + 16,5% Paraxileno FOB Bg + 4,9% Ortoxileno FOB Bg. Margens Roterdão incluem consumos & quebras e fretes. Fretes para a rota TD7 de 0.64 Usd/bbl em 2007.

PSA *Profit Sharing Agreement*

Replacement cost De acordo com esta metodologia, o custo das mercadorias vendidas é valorizado ao *Replacement Cost*, i.e., à média do custo das matérias-primas no mês em que as vendas se realizam e independentemente das existências detidas no início ou fim dos períodos. O *Replacement Cost* não é um critério aceite pelas normas de contabilidade (POC e IFRS), não sendo consequentemente adoptado para efeitos da valorização de existências e não reflecte o custo de substituição de outros activos.

TL Tombua Lândana

ABREVIATURAS

bbl: barris; bbl/d: barris por dia; Bg: *Barges*; Cg: *Cargoes*; CIF: *Costs, Insurance and Freights*; E&P: Exploração & Produção; Eur: Euro; FOB: *Free on Board*; G&P: Gas & Power; LSFO: *Low sulphur fuel oil*; m³: metros cúbicos; s.s.: sem significado; PM UL: *Premium unleaded*; R&D: Refinação & Distribuição; ULSD CIF Cg: *Ultra Low sulphur diesel CIF Cargoes*; Usd: dólar americano; OPEC - *Organization of the Petroleum Exporting Countries*.

**Direcção de Relações com Investidores
e Comunicação Externa**

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

E-mail: investor.relations@galpenergia.com

Website: www.galpenergia.com



Galp Energia, SGPS, S.A.
Sociedade Aberta

Sede: Rua Tomás da Fonseca Torre C, 1600-209 Lisboa

Capital Social: 829.250.635 Euros

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

Pessoa Colectiva 504 499 777